

Apresentação

A *Revista Educação Especial em Debate* publica o seu terceiro número no primeiro semestre de 2017.

Os artigos que compõem esta coletânea estão organizados em dois blocos: uma sessão temática que agrega artigos que tratam de aspectos referentes à educação de pessoas com autismo e um bloco de textos relativos ao fluxo contínuo do periódico.

O número crescente de crianças e jovens com diagnóstico de autismo que tem chegado à escola nos últimos anos coloca um grande desafio para profissionais da educação, gestores e familiares desses alunos no que diz respeito à criação de condições favoráveis de ensino e de aprendizagem, as quais lhes possibilitem a apropriação dos conhecimentos abordados nessa escola. Para fazer frente a esses desafios, a produção e divulgação de conhecimentos sobre a temática se coloca como uma necessidade premente. É nessa perspectiva que os editores organizaram a primeira sessão temática desta revista, enfocando a educação de crianças e jovens com autismo.

Nesta sessão são debatidos temas como: o processo de avaliação de alunos com autismo, as preocupações de suas famílias e as formas de apoio, o processo inicial de desenvolvimento da leitura e da escrita, a tutoria de pares como uma estratégia de potencialização da prática educativa e as possibilidades de inclusão da criança com autismo na educação infantil.

O primeiro artigo, “Responsabilidade do processo de avaliação para as aprendizagens dos alunos com necessidades educativas especiais: um estudo numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Regular em Portugal”, de autoria de Joaquim Colôa, discute a responsabilidade pelo processo de avaliação para as aprendizagens dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino básico em Lisboa, Portugal. Em frente ao desafio da aprendizagem de todos os alunos, o autor chama a atenção para a colaboração entre profissionais que atuam em áreas disciplinares distintas no processo avaliativo como um aspecto que pode potencializar a prática educativa. No entanto, o estudo realizado aponta que, embora a colaboração perpassasse as narrativas desses

profissionais, suas práticas avaliativas ainda têm um caráter individual e o professor de educação especial é visto como o responsável pela avaliação.

Por outro lado, pesquisando famílias de crianças com transtorno do espectro do autismo, Lúcia Silva Magalhaes e Ana Silva Paula Pereira também apontam desafios, no que tange ao cuidado e convivência com elas, no contexto português. Em “Transtorno do espectro do autismo: preocupações e apoios de famílias”, as autoras analisam as principais preocupações sentidas pelas famílias com crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, bem como as possibilidades de apoio formal e informal a elas. Entre as preocupações identificadas, o estudo destaca o processo de diagnóstico, problemas de ordem econômica, bem como o tipo, a qualidade e a eficácia dos serviços e recursos disponíveis, o que, via de regra, produz altos níveis de *stress* entre os familiares.

As demandas colocadas à escola no que dizem respeito a esses alunos também têm gerado reflexões e perspectivas frutíferas para a prática educativa.

Emilene Coco dos Santos aborda aspectos do processo inicial de desenvolvimento da leitura e da escrita de uma criança com autismo na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola municipal de ensino fundamental de Vitória/ES, no texto “A criança com autismo na escola: significações em torno da linguagem escrita”. Considerando que o aprendizado da leitura e da escrita envolve o desenvolvimento do plano simbólico, o artigo toma a abordagem histórico-cultural como referencial teórico e discute os percursos de simbolização do aluno – enfocados a partir do gesto, do desenho e das significações construídas em torno da leitura e da escrita. Na prática educativa desenvolvida, a investigação aponta os processos interativos e a mediação pedagógica como elementos significativos de forma a propiciar avanços no desenvolvimento da leitura da escrita do aluno com autismo, ainda que esse percurso não ocorra de forma linear.

A tutoria de pares é o foco do texto de Noémia Coleta e Preciosa Fernandes, ao tratar de aspectos que potencializam a prática educativa em escolas que atuam com crianças com autismo. “*Tutoria de pares* com alunos

com perturbações do espectro do autismo: uma via para a inclusão?” busca compreender a importância da relação tutorial para alunos com transtornos do espectro do autismo e seus colegas tutores, em uma escola do 2º e 3º ciclos do ensino básico do distrito do Porto, Portugal. A investigação aponta que a tutoria por pares pode favorecer relações de colaboração entre professores e alunos e entre alunos, quando essa estratégia é planejada e integrada à dinâmica educativa, possibilitando a adaptação ao ambiente escolar, a melhoria das interações entre os alunos com transtornos do espectro do autismo, seus pares e os professores e o envolvimento nas atividades escolares.

“Luiz, uma criança com autismo na educação infantil”, de autoria de Anderson Rubim dos Anjos e Alexandro Braga Vieira, traz como contribuição para a discussão em torno da escolarização de alunos com autismo a pesquisa-ação colaborativo-crítica como um elemento amplificador de reflexões e práticas pedagógicas que favorecem a inclusão da criança com autismo em um centro de educação infantil da rede municipal de Serra/ES. Tendo como pressuposto a constituição histórica e cultural da criança e a tarefa da escola de envolvê-la na dinâmica educativa, propiciando-lhe o acesso à cultura, os autores enfocam o movimento de colaboração entre pesquisador e profissionais do centro de educação infantil de forma a propiciar as condições favoráveis à inclusão escolar de uma criança com autismo.

Como parte da sessão de fluxo contínuo, o terceiro número da *Revista Educação Especial em Debate* priorizou temas referentes à formação continuada de professores, à classe hospitalar e à atuação do professor de educação física junto com pessoas com deficiência.

A análise das contribuições de disciplinas ofertadas na matriz curricular de um curso de Licenciatura em Educação Física da região Oeste do Paraná para a formação inicial de professores de educação física que atuarão com alunos com necessidades educacionais especiais inseridos no ensino regular é o foco do texto de Luiz Fernando Garcia de Almeida e Elisabeth Rosseto, “Formação inicial de professores para atuação com alunos com necessidades educacionais especiais: um estudo de caso”. A partir de questionário e entrevista, a pesquisa desenvolvida teve acesso a dizeres e depoimentos de

docentes de um Curso de Educação Física a respeito da abordagem de temas relativos à escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais. A articulação entre as diferentes disciplinas e a interdisciplinaridade emergiram como elementos que contribuem para a formação inicial dos acadêmicos para atuar com alunos com necessidades educacionais especiais.

Em “Classe hospitalar: sistemática de atuação e de funcionamento”, Jucélia Linhares Granemann trata do funcionamento e estruturação da classe hospitalar, serviço especializado que tem por objetivo a continuidade dos processos de ensino e de aprendizagem de crianças e de adolescentes hospitalizados e/ou em tratamento de saúde, que se encontram temporariamente impossibilitados de frequentar a escola regular. O artigo discute a proposta pedagógica da classe hospitalar, que utiliza metodologias, recursos e formas de avaliação específicas a cada aluno, respeitando suas condições físicas, cognitivas, sociais e emocionais, independentemente da patologia ou do tempo de internação.

Cláudio Delunardo Severino buscou compreender e analisar a atuação dos professores de Educação Física que atendem aos alunos com deficiência intelectual na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Volta Redonda/RJ, no texto “Educação física para pessoas com deficiência: a realidade da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Volta Redonda/RJ”. A partir da análise de depoimentos de profissionais que atuam na referida instituição, a pesquisa chama a atenção para a necessidade de maior investimento na formação de professores de educação física para o desenvolvimento de uma prática educativa que favoreça o desenvolvimento global de indivíduos com deficiência.

Com esses artigos, esperamos que este terceiro número da *Revista Educação Especial em Debate* possa contribuir para a divulgação de conhecimentos produzidos na área de educação especial, para o debate e as práticas educativas implementadas na escola.

Inverno de 2017.

Ivone Martins de Oliveira.